

Janeiro/Fevereiro de 2013 Nº 1

# Calligraphic Coffee

Luis Glassmann  
Entrevista com:

**Lili Detoni**

Nos conta como  
começou a sua  
história na arte

**Erick Ferrari**  
Você sabe qual a  
diferença de  
caligrafia  
e escrita?

**A caligrafia  
no tempo**  
1 Parte

Curiosidades  
Modelos de letras  
Livros recomendados

Revista virtual gratuita



# Edital

Essa revista é um material interno e gratuito do grupo Calligraphic Coffee Associations do Facebook, com o objetivo de levar mais informação sobre a arte da caligrafia, escrita, encadernação e desenho artístico. De nenhuma maneira pretendemos tornar essa revista uma fonte de informação definitiva, nosso objetivo é divulgar uma arte. Quero agradecer a participação e colaboração de todos os que acreditam nessa idéia. Caso você tenha o desejo de se tornar um de nossos redatores ou tem alguma sugestão, basta escrever para nossa produção. Cada matéria é de total responsabilidade de seus redatores. Tenham todos uma boa leitura.

Luis Carlos Glassmann  
Diretor e fundador do grupo  
Calligraphic coffee Associations

# Equipe

*Calligraphic  
Coffee*

Diretor responsável  
**Luis C. Glassmann**  
glassmannndesigner@gmail.com

Diagramação  
**Luis C. Glassmann**

Redatores  
**Erick Ferrari**  
**Lili Detoni**  
**Luis C. Glassmann**  
**Jorge Costa**

Marketing e exterior  
**Aninha Duarte**

Revisão de textos  
**Erick Ferrari**

Conselho  
**Dora Bottger**  
**Lili Detoni**  
**Luis C. Glassmann**

Designer  
**Luis C. Glassmann**

Assistente de redação  
**Lilly Hazan**

Ilustração  
**Luis C. Glassmann**

# Índice



**Luis C. Glassmann**

**Entrevista**

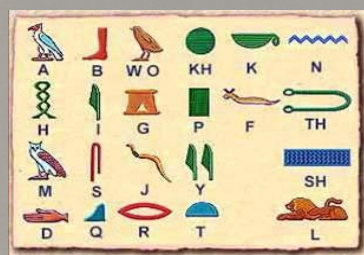
**Lili Detoni**

Pág 5

**Jorge Costa O regator**

**Memória  
Externa**

Pág 4



**Jorge Costa O resgator**

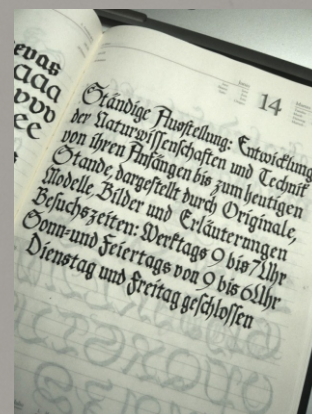
**Linguagem  
Icônica**

Pág 9

**Erick Ferrari responde**

**Voce sabe a  
diferença de  
escrita e  
caligrafia?**

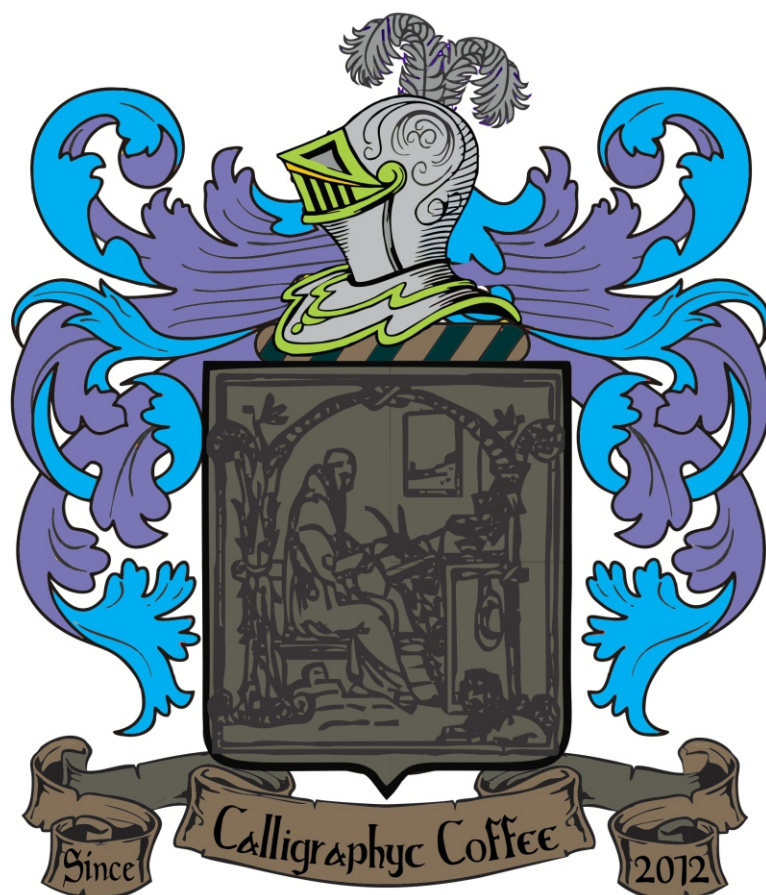
Pág 11



**Uma coleção  
de iluminuras  
fantásticas pra  
voce**

Pág 13





Nós lutamos por uma arte  
que dura mais de 5000 anos

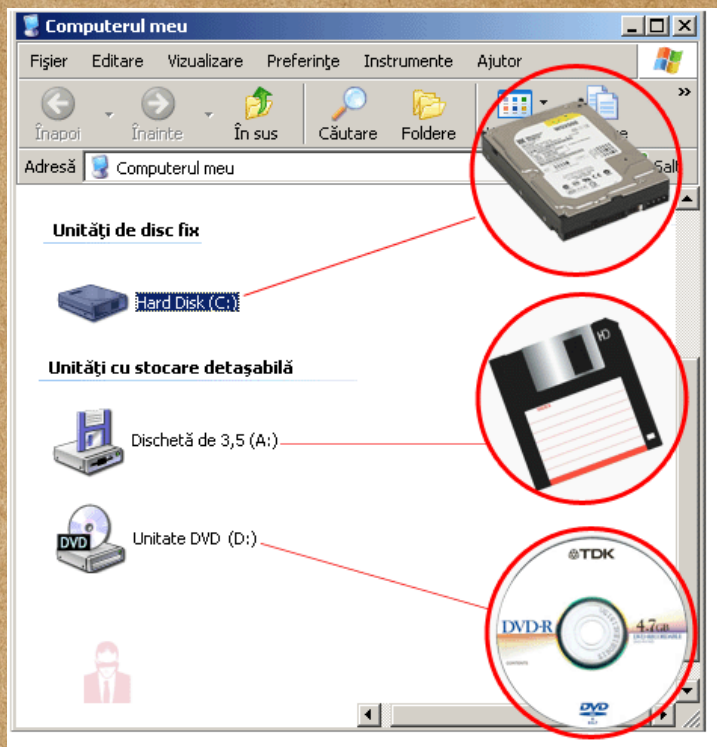
*Scriptorium  
Glassman*

Comunicação visual  
e Designer

[www.glassmannndesigner.blogspot.com](http://www.glassmannndesigner.blogspot.com)  
[glassmannndesigner@gmail.com](mailto:glassmannndesigner@gmail.com)

*Erick Ferrari  
Caligrafias*





A Espécie humana é a única a possuir uma memória externa!  
Nós seres humanos somos únicos, Únicos por vários motivos.  
Nenhuma espécie deste planeta tem as magníficas qualidades, possibilidades e propostas que nós.  
Dotados de inteligência, uma memória extraordinária, racionalidade, entendimento, consciência, auto percepção e percepção da própria morte.  
Mas além de todos estes espetaculares predicados, temos um que não está dentro de nós, é feito ou construído artificialmente por nós, é artificial sim, mas não menos extraordinário: MEMÓRIA EXTERNA!  
Sim, nós somos a única espécie dotada de memória externa, como um HD externo, como um pen-drive.  
Nós temos a experiência de nossos antepassados que nos são transmitidas.  
Temos pais, professores, temos os mais velhos e os mais experientes.  
Nós temos a experiência dos sábios que podem ser transmitidos para nós.  
Nenhuma outra espécie do planeta tem essa condição.



Um cachorro, um jacaré ou um João-de-Barro sempre farão as mesmas coisas; coisas que sabem fazer por instinto. Mesmo os pássaros eventualmente voarão independente de seus pais os ensinarem a voar ou não.  
E a memória externa que eu mais aprecio e me encanta são:

## LIVROS!

Nós temos livros!

Milhões deles!

Temos bibliotecas!

Milhares delas!

Temos nos livros gravados todas as experiências das pessoas, tanto do passado quanto do presente.

Todas as jornadas, os sentimentos, as dúvidas, as certezas; a fé e a covardia de milhões de seres humanos como nós estão guardadas nessa extraordinária e fabulosa memória externa que são os livros

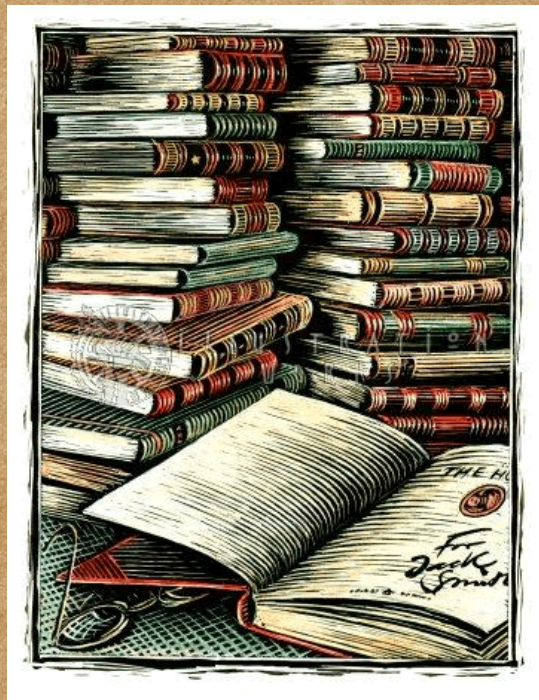
Muitos deles estão acessíveis pela internet.

Você pode ler, aprender, economizar tempo, encurtar caminhos e tomar atalhos.

Você não precisa inventar a roda! Já inventaram antes de você e anotaram em uma parede as instruções de como construir uma!

Não tente inventar a roda novamente, aprenda com a experiência dos outros através desta memória externa a que todos nós temos acesso, sem pagar provedor, sem senha de acesso.

Usar essa fonte de conhecimento que beira ao infinito é como cair em um mar e quase ser sufocado por tudo que outros homens como nós já nadaram e sobreviveram para nos dar não um, mas muitos caminhos de pedras, muitas pontes, muitos atalhos.







Entrevista com:  
**Lili Detoni**  
Estilo e requinte  
em sua arte com  
iluminuras

Ola Lili, é uma alegria muito grande por ser a primeira entrevistada em nossa revista, tem muita gente ansiosa na comunidade Calligraphyc Coffe Associations ansiosos por conhece-la, porque seu trabalho todos ja sabem que são fascinantes, conta pra gente como surgiu esse interesse pela caligrafia.

Ola Glassmann, quando conheci as letras clássicas, senti que algo passaria mudar em minha vida. Sempre trabalhei com Arte, sempre estudei e realizei a Arte, mas, o brilho mais amplo chegou com a Caligrafia.

As aulas com o professor Roberto Vilas Boas, passaram a ser uma meta, eram momentos de aprendizado e eu amava aprender com ele! Foram dias de Sábado que ficaram gravados na alma, porque o método dele era puro "carinho". Conforme fui aprendendo os novos alfabetos, meu professor foi me passando informações muito valiosas, me ensinando a amar a Caligrafia e a respeitar cada letra, cada pena, cada novo trabalho como se tudo fosse sagrado. E, acredito, isso fez a diferença para mim como profissional.



## Como foi esse período com Roberto Vilas Boas?

A convivência com meu mestre foi curta, pois com apenas quatro meses de curso, ele adoeceu gravemente e faleceu... Foi um sofrimento sem tamanho, porque como eu havia perdido meu pai havia dois anos, ele estava sendo uma figura importante para minha segurança, para meu coração partido. Nossa amizade se transformou num vínculo de puro respeito e carinho.

Pensei em parar de escrever... foram dias difíceis sem saber o que fazer com aquelas lições, com aquela pasta de exercícios, com aquelas lembranças. Mas, os clientes que contratavam o trabalho do meu professor, passaram a me procurar (indicados pela também saudosa "D. Nina" - esposa dele, que nos recebia sempre com carinho, café e sorrisos).

Os trabalhos começaram a aumentar: convites e mais convites de casamento, diplomas, textos para homenagear pessoas importantes na cidade, enfim, tudo o que meu mestre fazia eu passei a fazer. Só que não podia mais contar com ninguém para me "salvar" na horinha das dúvidas! Tive que me lembrar das palavras que ele dizia na aula, das frases, para poder lembrar de informações que poderiam estar nas entrelinhas...



Lili ao lado de seu mestre Roberto Vilas Boas.

Mas, a superação foi acontecendo a cada dia, a cada novo trabalho. E eu passei a buscar respostas nas pesquisas, livros, internet. Escrevia diariamente. Lembrava das valiosas informações sobre Iluminuras (que, na verdade, ele nem gostava de fazer!). E minhas letras passaram a ser mais soltas, mais brilhantes e eu fui ganhando confiança (na vida e no mercado de trabalho). Passei a dar aulas particulares, em minha casa, e as pessoas começaram a me procurar o tempo todo para aprender uma nova profissão.



Comecei a dar aulas de Caligrafia Clássica, em 2004, na Pandora -Escola de Arte (onde trabalho até hoje!). Fazia trabalhos como calígrafa (principalmente com convites) paralelamente com as aulas da escola. Meus alunos amavam aprender! Eu sempre citava o nome do meu mestre (e o faço até hoje!) e, aos poucos, meu trabalho passou a ser referência em minha cidade. Em 2009, decidi ir para a Itália pela primeira vez. Era um sonho antigo conhecer esse país que faz parte da história da minha família. Mas, era também uma meta conhecer os antigos manuscritos naqueles museus, ver livros medievais, Iluminuras nobres e históricas. E, assim, iniciaram minhas pesquisas para conhecer um pouco mais sobre esses tesouros da história da escrita. o que eu passei a pesquisar.



A partir daí, passei a ler muito, a estudar, a treinar meus traços diariamente. Caligrafia e Iluminuras são encantadoras juntas, e por isso, passei a desenvolver técnicas para desenhar, para escrever, para juntar informações de tudo .

De volta à Itália em 2011, busquei mais conhecimento, através de visitas aos museus, de compras de materiais diferentes e livros maravilhosos. Em Firenze (Toscana) existem inúmeras lojinhas de materiais para caligrafia e desenho! Eles possuem uma infinidade de tintas, papéis, penas... Existem mercadinhos de rua onde se pode comprar cadernos lindos com capas de couro, como se fossem antigos (medievais), além de ter várias exposições na cidade (sempre!) de documentos da antiguidade e da história do país.

De volta ao Brasil, procurei desenvolver um trabalho onde eu pudesse juntar tudo o que busquei na Itália com as valiosas informações passadas pelo meu mestre. Então, com essa mistura de informações culturais, eu acabei desenvolvendo meu método de aulas, fazendo com que o aluno sinta vontade de usar a fórmula "Caligrafia + Pesquisa + Arte".



Lili com seus trabalhos e estudos sobre restauração de papel na Itália em 2012



Lili e seus alunos em uma de suas várias aulas diárias

E, assim, tenho trabalhado por todos esses anos. Amo desenhar Iluminuras, escrever textos e envelhecer papéis. Porque o papel é um dos principais elementos do conjunto da escrita. E, por isso, decidi em 2012, voltar à Firenze e fazer um curso de Restauro de Papel, Documentos e Livros Antigos. O curso foi maravilhoso! Aprender a resgatar a "alma" de um livro é tudo de bom!!!! Salvar papéis e documentos que contam a história de algum lugar ou de alguma pessoa é resgatar a essência de tudo! E eu aprendi, com minha querida mestra Nicoletta Marrone, a unir escrita com restauro, o que aumentou ainda mais os elementos da minha fórmula.

Hoje, trabalho com caligrafia e continuo dando minhas aulas na escola de arte. Tenho desenvolvido desenhos de Iluminuras e também venho tentando divulgar essa arte pelo país. A partir de fevereiro, estarei ministrando Workshops em alguns estados do Brasil, começando por Pernambuco, para levar a Caligrafia Gótica para os calígrafos de Recife.

**Lili vamos falar um pouco de redes sociais? Que tem sido um portal gigantesco para a troca de informações, como tem sido essa fonte de consulta na sua vida?**



As redes sociais (internet) tem sido fundamentais para a propagação da arte da escrita, pois a partir do Facebook eu pude entrar em contato com calígrafos do mundo inteiro, pois tenho amigos na Turquia, Itália, estados Unidos, China e muitos outros países. E, essas pessoas, se comunicam comigo praticamente todos os dias, para troca de informações, convites e amizade. Conhecer essas pessoas tem feito toda a diferença, porque pude descobrir que no Brasil existem muitos colegas, tentando levar a escrita clássica adiante, para que a arte da Caligrafia continue a existir.

Espero poder colaborar sempre com esse objetivo, porque sinto uma enorme necessidade de fazer parte de um grupo que possa lutar pelo reconhecimento de uma classe que sempre foi importante, desde o antigo Egito (começando com os escribas), passando por outras civilizações e até hoje, onde escrever não tem sido um exercício constante na vida das pessoas. As penas, lápis e canetas vem sendo trocados pelos teclados, e com isso a essência de um belo texto está se perdendo. Já dei aulas para crianças de 12, 13 anos, para que elas "voltassem" a escrever com letras legíveis... isso é muito triste.

Meu amor pela Caligrafia se expande ao meu amor pelo aprendizado. E com isso, fico emocionada quando alguém mostra interesse em aprender uma letra, uma Iluminura, ou até mesmo quando me perguntam como foi que eu fiz esse ou aquele trabalho.



Enfim, a Caligrafia pode e muda a vida das pessoas. A minha mudou e eu me encantei com esse mundo novo que veio junto com ela! Em minhas aulas, tenho tido a sorte de ter alunos e alunas que procuram o curso por plena paixão! Já tive uma aluna que se emocionou na aula, só porque descobriu que faria uma simples letra Gótica Maiúscula e a enfeitaria com dourado... Isso é tão bom! Procuro ter sempre um grupo unido na sala de aula. Sempre nos encontramos fora da escola para uma confraternização, para falarmos sobre as letras e sobre a vida. Essa união faz parte do meu método de ensino, para que o "amor" seja o passo principal dessa caminhada. Em 2004, quando comecei a dar aulas na Pandora Escola de Arte, eu estava em tratamento de um câncer de mama. Trabalhar com as letras nesse período, foi um bálsamo para meus dias difíceis. O carinho dos meus alunos e dos meus diretores, foram o complemento para minha cura. Talvez, por tudo isso, a Caligrafia tenha tanta importância, tanto brilho em minha "nova" vida.)

**Lili, muito obrigado pela sua entrevista para o Calligraphyc Coffee e lhe desejamos muito sucesso, e foi uma satisfação enorme poder conhece-la.**



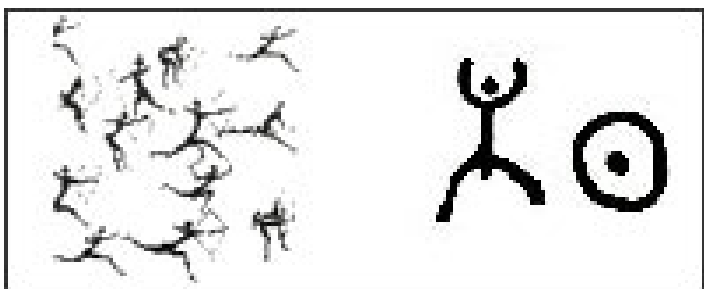
## Linguagem Icônica a Primeira Forma de Escrita

Em algum momento entre 10.000 e 40.000 anos atrás alguém escreveu pela primeira vez.

Não existiam idiomas, ao menos não como entendemos hoje, não havia letras, alfabetos ou palavras.

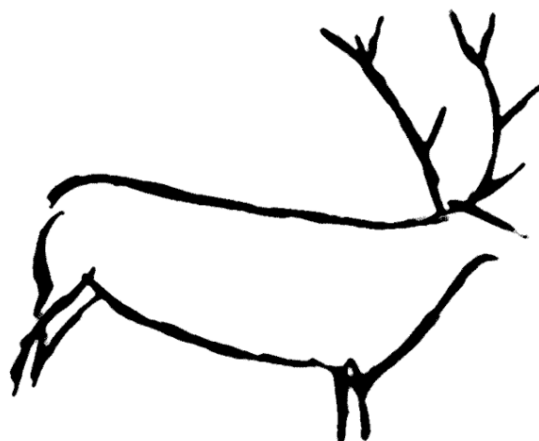
Mas alguém sentiu a necessidade de se expressar de uma maneira diferente do habitual; pegou um pedaço de carvão que sobrou da fogueira do dia anterior e desenhou um bonequinho de palitos junto a um animal e uma lança.

Foi provavelmente a maior ousadia humana de todos os tempos; neste exato momento, começou a história, este audacioso homem foi o primeiro escritor, o primeiro historiador, o primeiro cronista social. Não sabemos o seu nome ou quem ele foi, mas sabemos que em algum lugar do passado um homem pegou uma lança e atirou esta lança em um bisão e ele morreu.



Quando ele se foi desta caverna junto com seu grupo em busca de outras paragens mais férteis em caça e em frutas, ele deixou registrado nas paredes uma história (ideograma) que poderia perfeitamente ter o título de “A Caça ao Bisão”. Eventualmente um novo grupo de seres humanos veio a habitar a mesma caverna e “leu” aquela história, entendeu perfeitamente o que aquilo significava.

Funcionou! O autor do “texto” não estava ali, mas conseguiu transmitir a uma pessoa fora do seu grupo, uma ideia,



contou uma história e esta história foi lida e entendida por uma pessoa, não só diferente dele, mas também diferente de seu grupo.

O ser humano partia, mas sua escrita, sua informação, sua história, seus sentimentos ficaram.

Esta é a paleontologia da escrita, a arqueologia da “caligrafia”. Nunca mais a humanidade foi a mesma.

Entre 3.000 e 4.000 anos antes de Cristo, a escrita deu um passo surpreendente; de simples ícones (pictogramas) passou para uma forma mais elaborada de ideogramas; a linguagem cuneiforme. Eram feitas em tabletes de argila onde eram gravados símbolos com uma haste de ponta quadrada em forma de cunha, (por isso são chamadas de cuneiformes), mais tarde este tablete de argila era cozido e nada mais poderia ser escrito nele. Pela primeira vez, a escrita tornou-se portátil. Esses tabletes podiam ser levados para onde se quisesse.

Ainda eram ideogramas; símbolos e signos que transmitiam uma ideia, um sentimento, uma situação, um acontecimento, mas já eram bem mais elaboradas, já continham símbolos para quantidade; sinais silábicos e fonéticos onde eram usados centenas de diferentes sinais.

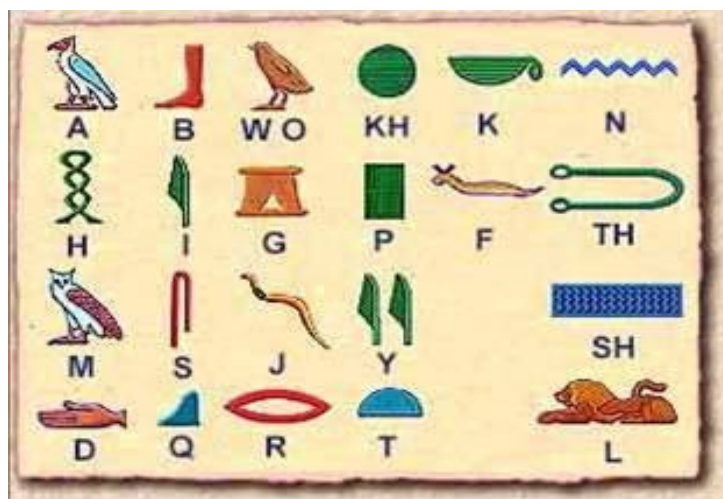




Desse sistema de escrita, no entanto, não se derivou nenhum alfabeto. Mas já era mais organizada, porém não menos artística e porque não dizer científica, talvez, junto com os primeiros escribas, tenha nascidos neste momento histórico os primeiros calígrafos. Não bastava saber o significado dos símbolos, era necessário saber grafa-los e esses símbolos deveriam ser entendidos posteriormente. Técnica, capricho e conhecimento eram necessários.

Mais um pouco e chegamos a escrita hieroglífica. MUITÍSSIMO mais elaborada e sofisticada; utilizava imagens para representar objetos concretos e, ideias abstratas, empregava o princípio do “rebus”, que consistia em decompor as palavras em sons e representar cada som por uma imagem (fonogramas). No princípio, essas imagens eram mal interpretadas pelos próprios egípcios então, foram introduzidos na linguagem dois novos sinais, um para indicar como elas deveriam ser lidas e outro para lhes dar um sentido geral.

Daí para frente gradualmente a linguagem escrita foi se desenvolvendo e se aprimorando, sempre sendo cada vez mais específica. Quanto mais elaborado se tornava o pensamento humano, mais sofisticada a escrita se revelava, novas letras, novos fonemas e, é claro novas palavras. Com o desenvolvimento da escrita, surgiram mais tarde os calígrafos uma estirpe de homens que levaram a escrita a um nível mais alto a uma expressão artística, técnica e científica do que eram os meros redatores de palavras.



Séculos depois uma empresa chamada Microsoft, capitaneada por um ser conhecido pela alcunha de Bill Gates (seu nome verdadeiro é William Henry Gates III) resolveu que o negócio era regredir a um estágio anterior a Idade das Trevas e criou uma coisa que foi enganosamente chamada de Sistema Operacional; o terrível e temível Windows (o Windows nunca foi, ao menos não até recentemente, um Sistema Operacional, sempre foi um Ambiente Operacional).



Então, Ferramentas virou um martelo e uma chave de boca, apagar um arquivo, tornou-se um ícone de uma lixeira; instalar um programa em seu computador passou a ser simbolizado por um desenho de uma caixa aberta e um CD ao lado.

Muitos dirão: Mas isso facilita as coisas! Eu no entanto digo: Assim como um macarrão instantâneo facilita as coisas porém não alimenta; os ícones usados pela informática moderna, pode facilitar, mas faz a sua mente ficar muito parecida com a do homem que desenhou um arco, uma flecha e um bisão na parede de uma caverna.



# Escrita ou caligrafia?

Por Erick Ferrari

O que é **escrita**? O que é **caligrafia**? Há uma diferença entre estas duas atividades humanas?

Bem, a **escrita**, ou **grafia** (que surgiu, segundo informações acadêmicas, há aproximadamente 6000 anos) é uma atividade psicomotora humana que se manifesta na forma de registrar *sinais gráficos* sobre *suportes arquivísticos*.

Sim. Entendido. Mas, qual é a função da escrita? Qual o objetivo primeiro e principal desta? Isto é, qual o objetivo fundamental da escrita? Para que serve? Em quê é útil? Qual é a finalidade primeira desta **atividade psicomotora humana**?

A escrita tem por função e por objetivo principal o arquivamento de informações e conhecimentos, e também o de ser um meio para a comunicação entre os seres humanos.

Certo. Já vimos o que é a escrita e qual a sua finalidade. Mas, e a **caligrafia**, é a mesma coisa que a escrita? Por um acaso são ambas uma e mesma coisa?

Bem, etimologicamente o termo “caligrafia” vem de uma antiga junção (que não se sabe ao certo quem a fez e nem em qual data fora feita) entre duas palavras pertencentes ao idioma grego, que são: **κάλλος** (*kallos*, ou *Kalli*) = “beleza”, e **γραφή** (*graphè*) = “escrita”, que pode então ser traduzido para o Português como “bela escrita”, ou então “escrita bonita”.

Certo. Então isso significa que toda e qualquer escrita que venha a ser agradável visivelmente é Caligrafia? Quer dizer que basta uma escrita ser tida como bonita por uma pessoa (isto é, ser interpretada subjetivamente) para passar, então, a ser considerada caligrafia? Não, definitivamente, não, pois que, apesar da etimologia da palavra, o termo “Caligrafia”, principalmente na atualidade, e principalmente também quando tomado em sentido estrito, e com a inicial em maiúscula (quando esta palavra for assim escrita), trata-se de um termo que é – e deve ser – utilizado para se referir a uma Arte, ou, mais precisamente, a um tipo de Arte.

“O Homem evolui... a Linguagem evolui... e os termos se especificam, cada vez mais.”. Assim considero que deva ser. Ou melhor: observo que é assim que vem sendo ao longo da História.

Mas... o que é Arte, afinal?

Pelo termo “Arte”, entendo eu como “uma atividade psicomotora humana voltada para as manifestações de ordem estética”; isto é, “uma atividade psicomotora humana que faz uso de elementos que intentam caracterizar e valorizar os aspectos que objetivam a obtenção do Belo e do Bom”.

Quanto ao **o que é “Belo”?** e ao **o que é “Bom”?**, é assunto para ser devidamente investigado (filosoficamente) e posteriormente ser descrito minuciosamente em extenso texto – provavelmente distribuído em um ou dois livros, dependendo da diagramação. Mas isso, não dá para ser feito aqui. Portanto, continuemos:

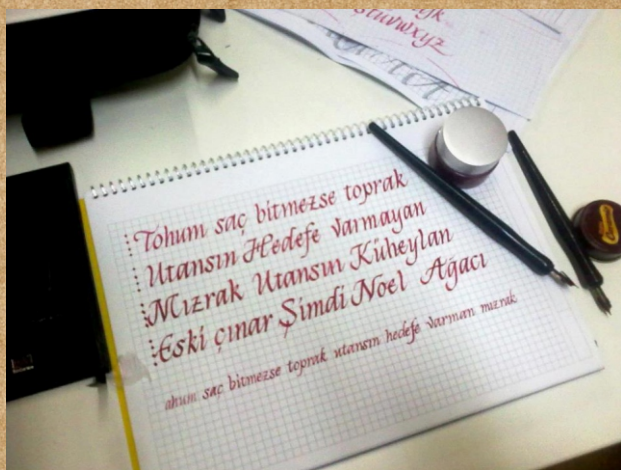
A princípio os humanos começaram a arquivar informações e conhecimentos apenas de modo simples, funcional, sem preocupações com a estética, sem se preocupar com a beleza, a sutileza, a variedade de formas, de cores possíveis a serem dadas aos sinais gráficos, entre outras coisas mais. Foi só a partir do momento em que os humanos começaram a também arquivar e transmitir essas características, além das já citadas anteriormente: “informação e conhecimento”, que a Caligrafia começou a se manifestar e a se desenvolver. Foi só a partir daí que começou a existir e se desenvolver “um conjunto de 'teorias', 'regras', 'técnicas' e de 'recursos técnicos' que tem por objetivo proporcionar aos seres humanos meios para que estes possam produzir grafados harmoniográficos e estilográficos”, isto é, para que estes possam escrever, ou grafar, usando elementos que caracterizem e valorizem os aspectos de ordem estética, os aspectos que objetivam a obtenção do Belo e do Bom.



Resumindo:

A escrita é uma "atividade psicomotora humana que se manifesta na forma de registrar marcas sobre suportes arquivísticos", e que tem por função e por objetivo primeiro e principal o arquivamento de informações e conhecimentos, e também a comunicação entre os seres humanos, sem preocupações com *construções estéticas*, sem se preocupar com os aspectos de ordem estética.

Já, a Caligrafia, por outro lado, é uma Arte que tem como "objeto de manifestação artística" os elementos da escrita. Isto é, a Caligrafia se manifesta fazendo uso dos elementos da escrita, porém com o objetivo principal de *construção estética*, embora, ainda assim, possa também servir para comunicar, informar e transmitir conhecimentos.



Ou seja, a Caligrafia é "um conjunto de 'teorias', 'regras', 'técnicas' e de 'recursos técnicos' que tem por objetivo proporcionar aos seres humanos meios para que estes possam produzir grafados harmoniográficos e estilográficos"; isto é, para que estes possam escrever, ou grafar, usando elementos que caracterizem e valorizem os aspectos de ordem estética, os aspectos que objetivam a obtenção do Belo e do Bom.

Finalizando:

Sim, há uma diferença entre Escrita e Caligrafia, e esta fora apresentada aqui, neste breve texto.

“Não há Caligrafia sem Escrita, mas pode haver Escrita sem Caligrafia”.

**No mais, tudo é uma questão de**

Certo. Entendido. Mas, e no que se refere à grafia manual, ao manuscrito, ao escrever manualmente, ao escrever diretamente com as mãos: ainda assim, também há uma diferença? Afinal, as pessoas têm ou não uma caligrafia? Segundo o texto acima, seria correto, então, afirmar que elas, no máximo, têm apenas uma forma pessoal de manifestar suas capacidades em traçar os signos gráficos? Seria o certo, então, dizer apenas que o que as pessoas manifestam em papéis e em outros objetos de mesma finalidade são somente suas escritas pessoais, mas não, nunca, de modo algum, jamais, uma Caligrafia própria, pessoal? Bem, isso é um assunto para uma próxima vez.

Podemos escrever tanto com o intuito de transmitir informações como também conhecimentos:

“A gravidade é uma das quatro forças fundamentais da natureza (junto com a força forte, eletromagnetismo e força fraca) em que objetos com massa exercem atração uns sobre os outros”.

Porém, podemos ainda escrever também com um terceiro intuito...

Escrever usando elementos que intentam caracterizar e valorizar os aspectos de ordem estética, os aspectos que objetivam a obtenção do “Belo” e do “Bom”, independente de ainda continuar havendo ou não o intuito de também transmitir informações e/ou conhecimentos”.





# Illuminuras

